



RELATÓRIO

Cumpre-nos, em nome da Comissão Organizadora do Congresso, fazer uma caracterização geral do evento e a súmula das principais conclusões.

A agenda de trabalhos obedeceu claramente aos dois principais objectivos estatutários da SPH: 1) promover, tomar conhecimento e divulgar a investigação científica sobre a epidemiologia, fisiopatologia e clínica da hipertensão arterial (HTA), 2) contribuir para a actualização, formação e desenvolvimento profissional dos prestadores de cuidados de saúde.

A primeira jornada foi intensiva, dedicada inteiramente à **apresentação pública das Comunicações e discussão dos Posters**. Todos os trabalhos apresentados, totalizando **87 resumos** submetidos e aceites, permaneceram disponíveis para visualização, em formato electrónico e sequência rotativa, numa sala acondicionada, permitindo discussão informal ao longo das restantes jornadas. O Programa Científico subsequente prosseguiu numa toada mais fisiológica, sendo de ressaltar a disponibilização de tempo útil para discussão ampla e comentários oportunos.

Passando às **principais linhas de trabalho**, mereceram a nossa atenção e foram debatidos durante o Congresso, alguns dos mais relevantes vectores de intervenção no combate e prevenção da HTA, que foram abordados e/ou consensuados no ano recentemente terminado (2009), a destacar: 1) Actualização 2009, das recomendações 2007 para o tratamento da HTA da ESH e ESC; 2) Novos alvos terapêuticos como a Rigidez Arterial; 3) Monoterapia vs terapia combinada, associações fixas: aguardar, tratar, como?; 5) Estudos epidemiológicos de HTA e outros factores de risco; 6) Tabelas, ajudas visuais e cálculo do risco global; 7) Directrizes vs Directivas, Recomendações sectoriais vs Consensos alargados; 8) Técnicas não-invasivas de avaliação do Hipertenso; 9) Questões práticas, questões em aberto, abordagem de grupos especiais de hipertensos; 10) HTA e órgão alvo: Coração, Rim; SNC, Vasos; 11) Genética, genómica, diferenças étnicas: relevância clínica; 12) Exercício, Desporto, Nutrição e Ambiente Psicosocial.

Tivemos o privilégio de contar com o **patrocínio científico** da ESH–European Society of Hypertension, além de outras organizações oficiais, como as Ordens dos Médicos, Enfermeiros e Farmacêuticos. A Direcção-Geral da Saúde auspiciou o evento em representação do Ministério da Saúde.

O Congresso registou a presença efectiva de **750 médicos e outros profissionais de saúde** complementada com a presença de mais de **150 administradores e técnicos de gestão**, ligados às indústrias e empresas do sector do diagnóstico e tratamento. Foi com enorme regozijo que constatámos a **presença significativa de jovens médicos e profissionais de saúde**.

Foram o melhor testemunho da justa utilização dos recursos disponibilizados pela SPH, para apoiar, no concreto, os serviços e respectivos orientadores de formação. Além de abranger o espaço geográfico do Continente e regiões Autónomas, o nosso Congresso tem vindo a projectar-se nas Regiões Transfronteiriças e Comunidades de Língua Portuguesa espalhadas pelo Mundo.

Neste ano 2010, celebramos **quatro décadas** sobre a abordagem racional e sistemática do tratamento da HTA e a **criação dos primeiros núcleos de estudo e prevenção da HTA, no nosso país**. A Direcção da SPH prestou uma singela mas muito carinhosa homenagem ao Professor Fernando de Pádua, um dos principais obreiros da luta contra o flagelo da HTA. Para concelebrar estas efemérides, produziu-se uma pequena mostra das Gravuras Portuguesas contemporâneas – Séc. XX a XXI – (1) em confronto com as Gravuras Paleólíticas do Vale do Côa – 25.000 anos de arte rupestre (2).

A HTA é um problema da Medicina Clínica e de Saúde Pública (3), em simultâneo. No seu controlo e combate são chamados muitos profissionais e autoridades de saúde e associações representativas, os quais deverão actuar de forma organizada e integrada. Além de médicos especialistas Hospitalares e de Cuidados Primários, que se dedicam ao diagnóstico e tratamento dos hipertensos, é imprescindível contarmos com a colaboração de vários outros profissionais de saúde que apoiam na prevenção, seguimento e reabilitação da população em risco e/ou afectada. Foi possível dar cumprimento ao nosso objectivo de estimular a **formação de equipas multiprofissionais**, ao nível local, no ponto de atendimento do serviço de prestação de cuidados de saúde. Ao mesmo tempo, reforçámos a sensibilização para o **desenvolvimento de actividades comunitárias**, através do associativismo, **com o apoio das Autarquias**, profissionais de **Comunicação social** e representantes da **Sociedade civil**.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2010



Dr. Rasiklal Ranchhod
Presidente da Comissão Organizadora